

Mariana, 7 de agosto de 2017.

**Prezado irmão sacerdote e comunidade paroquial,
Saudações muito fraternas!**

“Ouso dizer que está nas mãos dos excluídos o futuro da humanidade”

(Papa Francisco).

Menos de um mês nos separa das celebrações do 23º GRITO DOS EXCLUÍDOS que, neste ano, traz como lema e tema: VIDA EM PRIMEIRO LUGAR. POR DIREITOS E DEMOCRACIA, A LUTA É TODO DIA.

Em nossa Arquidiocese, O GRITO DOS EXCLUÍDOS ACONTECE EM CONGONHAS, AO COMEÇO DO JUBILEU DO SENHOR BOM JESUS, NO DIA 7 DE SETEMBRO, PELA MANHÃ. Aos pés do Bom Jesus, confiamos nossas lutas por dignidade, vida, justiça e cidadania.

Contamos, neste evento, com seu apoio e presença e de sua comunidade paroquial - com os grupos eclesiais, organismos, sindicatos, associações e movimentos sociais e populares... O GRITO NOS REÚNE, A TODOS, PARA UM CLAMOR ESPERANÇOSO E PROFÉTICO, EM FAVOR DA VIDA.

Queremos valorizar a vida e anunciar a esperança de um mundo melhor; denunciar a estrutura opressiva e excludente da sociedade e do sistema neoliberal que nega a vida e quer nos impedir de sonhar.

PROGRAMAÇÃO DO GRITO DOS EXCLUÍDOS EM NOSSA ARQUIDIOCESE

8h – CONCENTRAÇÃO EM FRENTE À MATRIZ DA CONCEIÇÃO, EM CONGONHAS.

8h30 – ORAÇÃO INICIAL (MÍSTICA) E FALAS:

- Reformas em curso e defesa de direitos.
- O Estado que queremos: políticas públicas, participação popular, democratização da mídia e Estado do Bem Viver.

- Ecologia integral e cuidado com a Casa Comum: terra, água, vida humana e do planeta.

9h30 – CAMINHADA DE FÉ E PELA CIDADANIA, EM PEREGRINAÇÃO AO SANTUÁRIO DO SENHOR BOM JESUS.

11h – MISSA FESTIVA (leitura da carta compromisso e encerramento), em frente ao Santuário do Bom Jesus.

Denunciamos, com destaque, neste Grito, as ações deste governo imposto; as corrupções em todo o país; as violências sociais; as barragens e os crimes ambientais (Mariana, CSN-Congonhas...); o sistema neoliberal... e reafirmamos nosso compromisso em avançar para a democracia direta e participativa; em defender e reconquistar direitos; em construir ações de fortalecimento e de mobilização em favor das lutas populares.

Fazemos-lhes estes pedidos:

- REÚNA AS LIDERANÇAS e discuta, à luz do Jornal do Grito e dos slides enviados à sua paróquia, as grandes questões sociais que desafiam a evangelização em sua comunidade e em sua cidade. Num passo seguinte, defina ações e iniciativas que respondam, no compromisso com a fé e a cidadania, a estes apelos sociais.
- MOBILIZE SUA PARÓQUIA E LIDERANÇAS para participarem do Grito dos Excluídos da Arquidiocese de Mariana. Venha também você, meu irmão. Com sua presença, reforçamos nossas lutas em toda a Arquidiocese, mostramos unidade, comunhão e compromisso, como pastores do povo, diante de suas lutas, anseios e esperanças, que são também de toda a Igreja.
- ORIENTE AOS QUE PARTICIPAM A TRAZEREM FAIXAS, CARTAZES... denunciando situações vividas em suas localidades e em seus regionais e apresentando sinais de esperança que animam nossas lutas... e, sobretudo, muita animação para esta celebração da vida e defesa de direitos. Nenhum direito a menos!
- No final de semana, anterior ao Grito dos Excluídos, nas homilias, preces da comunidade e avisos..., TENHAM A BONDADE DE FALAR SOBRE O GRITO, O SENTIDO DE SUA REALIZAÇÃO E SOBRE A ATUAÇÃO DA IGREJA NO CAMPO SOCIAL (Doutrina Social da Igreja,

dimensão social da fé, cuidado com a vida, compromisso com a cidadania, atenção aos pobres e excluídos...).

- As regiões pastorais, através da dimensão sociopolítica e do CRP, ESTUDEM O MATERIAL, realizem, se possível, encontros prévios para maior articulação de iniciativas voltadas para a dimensão social da evangelização e o compromisso com a vida e a esperança no seu regional.

CONTAMOS COM VOCÊS E, DESDE JÁ, OS AGUARDAMOS, COM GRANDE EXPECTATIVA, EM CONGONHAS PARA A CELEBRAÇÃO DO GRITO DOS EXCLUÍDOS. Várias equipes trabalham, em espírito de serviço, movidas pela fé e a cidadania, para que tudo aconteça de modo a favorecer a vida e a dignidade de nosso povo.

A era dos retrocessos de direitos conquistados deve provocar em nós: a solidariedade, a organização pastoral e popular, a militância social, o retorno ao trabalho de base e a encontrar estratégias que nos façam reencantar com a luta e a defesa da vida, conquistando direitos e construindo democracia.

Com a estima de sempre, unidos nos compromissos de fé e cidadania, pela dimensão sociopolítica,



Pe. Marcelo Moreira Santiago

Coordenador da Dimensão Sociopolítica